Projeto Educativo - O playback instrumental como suporte musical no ensino do piano:

Estudo sobre competências instrumentais e motivação

Registo de Observação (Notas de Campo)

Sessão nº 1

Aluno: A4	**Local:** Sala de Piano (GCEA)
Piano: Nível 3	**Data:** 18 e 25 de Outubro de 2011
Sumário: Estudo da música “Blueberry Hill” de Fats Domino	**Hora:** 14h00 às 14h50

DESCRIÇÃO

Esta sessão está inserida num somatório de duas sessões que aconteceram na calendarização prevista no cronograma. Ao aluno A4 foi dado a conhecer o projeto educativo como também as diferentes etapas da sessão:

- Interpretação da música no piano pelo professor;
- Visionamento no Youtube de vídeos de outras versões da música em estudo;
- Análise e identificação do andamento, da dinâmica musical e da forma musical;
- Tocar a música com mãos separadas e com as duas mãos sem o acompanhamento do playback;
- Tocar a música com as duas mãos com o acompanhamento do playback;
- Gravação, audição e debate com o aluno.

Com esta sessão tive a pretensão de desenvolver com o aluno diversos objetivos tais como a aquisição de diferentes técnicas de estudo de forma autónoma, desenvolver a leitura musical, tocar piano com postura correta e motivação, e estimular e despertar o interesse pela música de conjunto no estilo Blues, com o acompanhamento do playback instrumental.

SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL

Exemplificação da música pelo professor

Num primeiro momento toquei no piano a música em estudo, com a finalidade de sensibilizar o aluno, fazendo inclusive uma especial referência à parte B da música com a marcação das semínimas na mão direita como forma contrastante da parte A da música.

Também fiz uma chamada de atenção para a importância de manter na parte A da música o controlo das tercinas na mão direita, sem atrasar e sem acelerar.

Visionamento dos Vídeos

APRENDIZAGEM (relatos) – aluno	OBSERVAÇÃO (reflexão) – professor
Vídeo 1 . "Isso é Rock and Roll ou é Blues?" . "Isto é muito usado, este arranjo, não é?" . "Este vídeo já tem bastantes anos?"	**Vídeo 1** . "Isto é Blues mas aqui isto está incluído num concerto Legends of Rock and Roll" (existiu um despertar para o género musical) . "Esta música é bastante badalada" (o aluno identificou a característica do arranjo) . "Sim há bastantes anos" (o aluno apercebeu-se da antiguidade do

. “Na mão esquerda parece que tá… tá só a fazer aquilo? Também têm baixo lá…”	vídeo) . “Sim também têm baixo, mas o baixo do piano não choca com o baixo da viola baixo” (o A4 já ficou com a preocupação da possibilidade da melodia da mão esquerda do piano estar a chocar com o viola baixo)
<u>Vídeo 2</u> . “Ah eles são franceses?” . “Isto tem banda lá ou é playback?” . “Isto é bom também para um gajo apanhar as vozes”	**<u>Vídeo 2</u>** . “Sim, franceses” (o aluno identificou a nacionalidade dos artistas) . “Isto é com banda ao vivo” (o A4 desconfiou se o som produzido era ao vivo) . “Também” (o aluno interessou-se por querer identificar as linhas melódicas dos cantores e dos músicos que estão a acompanhar)

COMPONENTE TEÓRICA

Na análise da partitura musical tive a preocupação de fazer referência a alguns motivos rítmicos da mão direita que são uma predominância em quase toda a música, em forma de tercinas. O aluno identificou sem dificuldades o andamento, o compasso musical e a tonalidade, como também a forma musical.

Fiz questão de comentar com o aluno que a parte da música que ele tocaria teria a função de pianista acompanhador, e que esta seria uma função específica. Também preveni ao aluno que quando tocasse com o acompanhamento do PB instrumental possivelmente poderia sentir alguma coisa de diferente.

COMPONENTE PRÁTICA

Estudo da música sem o acompanhamento do PB instrumental

Não foi necessário recorrer ao solfejo musical pois o aluno por estar no nível 3 e por já ter alguma experiência de leitura musical conseguiu com alguma facilidade ler as notas musicais.

O aluno iniciou o estudo da música com mãos separadas e sem o acompanhamento do PB instrumental. Primeiro com a mão direita, onde foi visível que o aluno de vez em quando parava ou abrandava por motivos da compreensão da partitura. Fiz novamente referência à acentuação das tercinas para tornar as execução mais solta e menos martelada. De seguida o aluno tocou com a mão esquerda, já com o sentido musical mais apurado pelo facto de o estudo da mão direita favorecer na identificação da harmonia musical. Nesta etapa o aluno começou a mostrar alguma motivação para tocar com as duas mãos, mas ainda fazendo algumas caretas quando se enganava.

Com as duas mãos, inicialmente o aluno teve a necessidade de contar as tercinas enquanto tocava e também apercebeu-se que de vez em quando acelerava, sendo necessário repetir algumas vezes a passagem da parte A para a parte B porque surgiram algumas hesitações técnicas. Entretanto o aluno comentou *"que seca"* – esta afirmação deve-se ao facto da música ser muito repetitiva e de por vezes cansar auditivamente quem estuda. Também foi notório algum cansaço na mão direita pela repetição contínua das tercinas.

Isoladamente o aluno teve a necessidade de treinar o último compasso da música porque os acordes eram pouco habituais e com uma dedilhação muito específica. Inclusive tive a necessidade de intervir referindo que o baixo é que define a espécie dos acordes porque estes acordes finais funcionam em modo de "voicings" com descida de meio-tom. Também realcei a acentuação destes dois acordes finais.

Estudo da música com o acompanhamento do PB instrumental

Com o acompanhamento do PB instrumental o aluno mostrou-se mais motivado. Foi claro que desta forma e também com mãos separadas aconteceram momentos de hesitação e enganos, e de vez em quando o aluno apontando para a partitura perguntava *"aqui?"*. Penso que isto deve-se ao facto da adaptação do aluno ao PB instrumental. Foi visível que este aluno tem uma tendência para captar e entrar no estilo, mesmo um pouco forte no início observei que estava a ouvir. Parece ser óbvio para o aluno que é o estilo que está mesmo ali num Blues porque ouve o cantor a cantar o Blues, e fica imerso dentro do estilo.

O aluno por não conseguir acertar os acordes do último compasso teve a necessidade de os praticar novamente partindo do penúltimo compasso – este estudo isolado foi bastante importante para que houvesse uma conclusão mais segura da música.

Com as duas mãos observei que numa primeira fase o aluno atrasava ou acelerava ligeiramente e também enganava-se em alguns acordes. Pouco a pouco a após algumas repetições totais da música com o acompanhamento do PB, a confiança e a performance foi melhorando. Ao longo de todo este processo o aluno sempre teve consciência dos enganos, hesitações, mas também foi consciente e esforçou-se para conseguir alinhar a sua execução musical com o PB.

É de referir que ao longo de toda a música o aluno recorreu também à utilização da "cifra" com a intenção de facilitar o processo de leitura da partitura e para algumas vezes conseguir apanhar o PB instrumental quando se enganava. O aluno também mas já está noutra idade e quer se adaptar ao estilo. Se calhar já sente a necessidade de estar a tocar sem o acompanhamento do PB instrumental porque é mesmo uma música de tocar em conjunto. Não é uma música para tocar sozinho. A própria música é um acompanhamento e não vive sozinha. Ganha força e sentido quando o cantor está a cantar porque sozinha não faz sentido.

O facto de um aluno tocar com o acompanhamento do PB instrumental poderá ser motivador para ir à procura na internet (ex: youtube) de outras versões da música em estudo.

Debate com o aluno

O aluno sentiu mais dificuldade no fim da música, mais concretamente nos acordes finais, e também na transição da parte A para a parte B por causa da mudança de ritmo da tercina para a semínima. As facilidades sentidas foram as tercinas porque o aluno refere que já estava habituado a este tipo de ritmo.

O A4 considerou o estudo da música interessante porque é um ritmo de Blues e também porque *"é bom aprender estas coisas para usar noutras músicas"*. Foi mais fácil compreender a música com o PB porque permitiu ouvir primeiro a música e conhece-la melhor, e também porque o aluno está mais acostumado assim.

A forma musical foi fácil de identificar e mesmo que o professor não tivesse dito nada o aluno refere que: *"chegaria lá ouvindo a música por um original e tirando de ouvido o que ia acontecendo fazendo à minha maneira. Mas com a ajuda do professor é melhor porque já dá os ritmos certos e é mais fácil de compreender"*.

Conscientemente o aluno reconhece que na parte A da música tocou com a dinâmica meio-forte por serem tercinas na mão direita, e na parte B da música tocou mais levezinho porque os acordes eram mais cheios. Também ouve a preocupação de fazer o baixo soar menos forte, o que é mais difícil. Para o A4 utilizar a dinâmica com o PB faz sentido porque dá brilho há música e é melhor para o equilíbrio sonoro ficar mais controlado.

O aluno afirma que conseguiu sincronizar a sua execução com o PB, apesar de às vezes sentir que deslizava um pouco, ficava mais lento, mas ouvia a bateria e voltava ao sítio. Identifica-se com a música apesar de referir que gosta de todo o género musical.

Refere ainda que utilizou a cifra para seguir a música e que olhava para a partitura para ver qual era a inversão dos acordes, se era 1ª 2ª ou 3ª. Nos comentários finais o A4 disse que tocar com o acompanhamento do PB é uma forma de se habituar a tocar com bandas. Com o PB é diferente do que tocar sozinho porque dá para se libertar mais e também porque permite decorar melhor a música.